



CARRAPATOS DO GÊNERO *Amblyomma* (KOCH, 1844) ASSOCIADOS A *Tapirus terrestris* (LINNAEUS, 1758) NO PARQUE ZOOBOTÂNICO DE CARAJÁS/PA

Fernanda Martins-Hatano^{1,3}; Aline Gaglia Alves²; Manuela Louvaem Manhães³; Nicolau Maués da Serra Freire³.

¹Biologia Animal, UDP-UFRA/Carajás; ²Instituto Biológico Vale do Rio Doce/CVRD; ³Laboratório de Ixodides, IOC, FIOCRUZ; ⁴Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá. martinshatano@gmail.com.

Tapirus terrestris, a anta brasileira (Ordem Perissodactyla, família Tapiridae) é o maior mamífero neotropical e chega a pesar 300kg. Distribui-se da Venezuela ao norte da Argentina, e sua ocorrência está diminuindo devido à pressão da caça e à perda de habitat. No Parque Zoobotânico de Carajás (PZC), são mantidos exemplares de *T. terrestris* em recintos fechados e soltos nas trilhas. O PZC corresponde a uma área de 30 ha dentro da Floresta Nacional de Carajás, PA (05°52' e 06°33' S; 49°53 e 50°45'W). Foram coletados carrapatos associados a quatro indivíduos no período de dezembro de 2004 a março de 2005. Um hospedeiro foi encontrado atropelado na estrada que dá acesso ao PZC, e nele foram encontrados 24 *Amblyomma cajennense* (Fabricius, 1787), oito *A. ovale* Neumann, 1899, três *A. sculpturatum* Neumann, 1906 e um *A. coelebs* Neumann, 1899. Nos três hospedeiros mantidos no Parque foram encontrados: cinco *Amblyomma aureolatum* (Pallas, 1772), um *A. calcaratum* Neumann, 1899, e três *A. ovale*. O hospedeiro de vida livre apresentou maior riqueza de espécies de parasitas e maior carga parasitária quando comparado aos animais mantidos no Parque, provavelmente devido aos tratamentos periódicos com carrapaticidas. *A. aureolatum* e *A. ovale* são comuns em carnívoros silvestres e adultos destas espécies já foram encontrados parasitando animais domésticos e humanos. *A. ovale* é relatado como um parasita comum em *T. terrestris*, sendo a espécie prevalente (CP=50%) nas antas examinadas. Os estágios adultos de *A. coelebs* são considerados comuns em *T. terrestris*, e *A. sculpturatum* parasita mamíferos da ordem Perissodactyla, incluso suínos domésticos e silvestres, o que foi confirmado com este achado. *A. aureolatum* parasita carnívoros na fase adulta e aves e roedores na fase imatura, tendo ampla distribuição no Brasil; já foi observado parasitando cão, cabra, boi, gambá, veado, capivara, coati, vários canídeos silvestres, e até mesmo o homem. *A. calcaratum* tem os membros da família Myrmecophagidae (tamanduás) como hospedeiros primários, não havendo descrições sobre hospedeiros secundários; este encontro registra a ocorrência em *T. terrestris*. *A. cajennense* estava em maior carga parasitária entre as espécies encontradas, como acontece em outros hospedeiros, incluindo aves e mamíferos de diversas espécies, e se destaca por estar implicada em ciclos epizoóticos de riquetsioses. Esta função vetorial em vários estados brasileiros justifica o desenvolvimento de estudos sistemáticos dos estádios parasitários e de vida livre na área do PZC para avaliação de riscos.